

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA O CUIDADO E PREVENÇÃO DA FLEBITE EM DISPOSITIVOS DE ACESSO VENOSO

NURSING CONTRIBUTIONS TO THE CARE AND PREVENTION OF PHLEBITIS IN VENOUS ACCESS DEVICES

CONTRIBUCIONES DE LA ENFERMERÍA AL CUIDADO Y LA PREVENCIÓN DE LA FLEBITIS EN DISPOSITIVOS DE ACCESO VENOSO

Amanda dos Santos Azevedo¹
Tatiana de Souza Fontes Costa²
Fernando Salgado do Amaral³
Keila do Carmo Neves⁴
Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa⁵
Wanderson Alves Ribeiro⁶

RESUMO: Entre as complicações relacionadas ao uso de dispositivos de acesso venoso periférico e central, a flebite é uma das mais comuns, sendo um significativo desafio para a segurança do paciente e a qualidade do atendimento em saúde. Trata-se de uma inflamação da parede do vaso, que pode ser provocada por fatores mecânicos, químicos ou infecciosos, levando a dor, inchaço, vermelhidão e calor na região afetada. Nesse sentido, a enfermagem exerce um papel crucial na prevenção, detecção precoce e no manejo apropriado dessa complicação. Este estudo teve como propósito investigar como a enfermagem pode contribuir para o cuidado e a prevenção da flebite em dispositivos de acesso venoso, ressaltando intervenções assistenciais fundamentadas em evidências científicas. É uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo, realizada com uma busca sistemática nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo LILACS, MEDLINE e BDNF. Artigos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, que discutem a flebite e os cuidados de enfermagem foram incluídos. Os achados demonstraram que a implementação de protocolos assistenciais, o treinamento contínuo da equipe, a seleção apropriada do dispositivo venoso, a correta execução das técnicas de inserção e manutenção dos cateteres, bem como a monitorização clínica regular, resultam em uma significativa diminuição da incidência de flebite. Além disso, constatou-se que o uso de escalas padronizadas para avaliar o local de inserção, juntamente com a educação do paciente, facilita a identificação precoce de alterações inflamatórias e previne complicações mais sérias. Conclui-se que a enfermagem tem um papel crucial na promoção da segurança do paciente, na prevenção de eventos adversos e na melhoria da assistência ligada à terapia intravenosa, o que resulta em melhores desfechos clínicos e em uma abordagem mais humanizada do cuidado.

Descritores: Flebite. Enfermagem. Cateteres Intravenosos. Cuidados de Enfermagem. Segurança do Paciente.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

³ Enfermeiro. Fernando Salgado do Amaral, Enfermeiro, Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pelo UniFoa, Docente e Coordenador Adjunto do Curso da Graduação de Enfermagem da UNIG, docente da pós-graduação Lato-Sensu de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (UNIG).

⁴ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ; Docente na Graduação em Enfermagem e coordenadora do curso de Pós-graduação em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguazu (UNIG) (UNIG).

⁵ Enfermeira. Mestre em Educação Em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

⁶ Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente nos Cursos da Universidade Iguazu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência; Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e Adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

ABSTRACT: Phlebitis is one of the most common complications associated with the use of peripheral and central venous access devices, representing a significant challenge to patient safety and the quality of healthcare delivery. It is characterized by inflammation of the vein wall, which may be caused by mechanical, chemical, or infectious factors, resulting in pain, swelling, redness, and increased local temperature. In this context, nursing plays a crucial role in the prevention, early identification, and appropriate management of this complication. This study aimed to analyze the contributions of nursing to the care and prevention of phlebitis in venous access devices, highlighting evidence-based nursing interventions. This is a descriptive qualitative literature review conducted through a systematic search in the Virtual Health Library (VHL), including the LILACS, MEDLINE, and BDENF databases. Articles published between 2020 and 2025, in Portuguese and English, addressing phlebitis and nursing care were included. The findings demonstrated that the implementation of care protocols, continuous staff training, appropriate selection of venous devices, proper catheter insertion and maintenance techniques, and systematic clinical monitoring significantly reduce the incidence of phlebitis. Furthermore, the use of standardized assessment scales for insertion sites, combined with patient education, facilitates the early detection of inflammatory changes and prevents more severe complications. It is concluded that nursing plays a strategic role in promoting patient safety, preventing adverse events, and improving the quality of intravenous therapy-related care, contributing to better clinical outcomes and a more humanized approach to healthcare.

Keywords: Phlebitis. Nursing. Intravenous Catheters. Nursing Care. Patient Safety.

RESUMEN: La flebitis es una de las complicaciones más frecuentes asociadas al uso de dispositivos de acceso venoso periférico y central, representando un importante desafío para la seguridad del paciente y la calidad de la atención sanitaria. Se caracteriza por la inflamación de la pared venosa, que puede ser causada por factores mecánicos, químicos o infecciosos, provocando dolor, edema, enrojecimiento y aumento de la temperatura local. En este contexto, la enfermería desempeña un papel fundamental en la prevención, identificación temprana y manejo adecuado de esta complicación. El presente estudio tuvo como objetivo analizar las contribuciones de la enfermería al cuidado y la prevención de la flebitis en dispositivos de acceso venoso, destacando intervenciones asistenciales basadas en evidencia científica. Se trata de una revisión bibliográfica descriptiva con enfoque cualitativo, realizada mediante una búsqueda sistemática en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), incluyendo las bases de datos LILACS, MEDLINE y BDENF. Se incluyeron artículos publicados entre 2020 y 2025, en portugués e inglés, relacionados con la flebitis y los cuidados de enfermería. Los resultados demostraron que la implementación de protocolos asistenciales, la capacitación continua del personal, la adecuada selección del dispositivo venoso, la correcta ejecución de las técnicas de inserción y mantenimiento de catéteres, así como la monitorización clínica sistemática, contribuyen significativamente a reducir la incidencia de flebitis. Además, se observó que el uso de escalas estandarizadas para evaluar el sitio de inserción, junto con la educación del paciente, facilita la detección precoz de cambios inflamatorios y previene complicaciones más graves. Se concluye que la enfermería desempeña un papel estratégico en la promoción de la seguridad del paciente, la prevención de eventos adversos y la mejora de la calidad de la atención relacionada con la terapia intravenosa, contribuyendo a mejores resultados clínicos y a una atención más humanizada.

Palabras clave: Flebitis. Enfermería. Catéteres Intravenosos. Cuidados de Enfermería. Seguridad del Paciente.

INTRODUÇÃO

A flebite é uma inflamação da parede da veia, frequentemente associada ao uso de dispositivos intravenosos, como cateteres periféricos e centrais, esse processo inflamatório pode

ser causado por fatores mecânicos, químicos ou infecciosos, provocando sintomas como dor, calor, vermelhidão e edema no local do acesso venoso, a incidência de flebite em pacientes hospitalizados levanta preocupações quanto à qualidade da assistência prestada e à segurança do paciente, sendo necessário compreender suas causas e formas de prevenção (Lima; Martinho, 2024).

Os profissionais de enfermagem têm grande responsabilidade na monitorização dos acessos venosos e na adoção de medidas que reduzam os riscos dessa complicação, a escolha adequada do dispositivo, a técnica de inserção e a manutenção correta são aspectos que influenciam diretamente na ocorrência da flebite (Simões *et al.*, 2022).

Nos cateteres venosos periféricos, a flebite tende a surgir mais frequentemente devido ao uso prolongado do dispositivo, à administração de substâncias irritantes ou à movimentação excessiva do membro. Além disso, o cuidado inadequado com a fixação do cateter e a troca irregular do curativo também favorecem o surgimento dessa inflamação. Já nos cateteres venosos centrais, embora a ocorrência de flebite seja menos comum, o risco está relacionado a procedimentos invasivos prolongados, contaminação durante a inserção e falhas na manutenção da técnica asséptica (Santos *et al.*, 2024).

Ambos os tipos de acesso exigem vigilância contínua e protocolos específicos para prevenir complicações que possam comprometer o tratamento do paciente, assim, o conhecimento técnico-científico aliado à prática segura contribui significativamente para a redução da incidência de flebite, por conta disso, prática de enfermagem exige atualização constante sobre os protocolos recomendados para o manejo dos acessos venosos e a identificação precoce dos sinais de inflamação (Lima; Martinho, 2024).

A capacitação da equipe, o uso de materiais apropriados e a implementação de diretrizes baseadas em evidências são estratégias eficazes para minimizar a ocorrência de flebite, o registro adequado das condições do acesso e a comunicação entre os membros da equipe também são medidas importantes para garantir a continuidade do cuidado (Furlan; Lima, 2021).

Nesse contexto, a enfermagem deve estar atenta tanto aos aspectos técnicos quanto à observação clínica, promovendo intervenções oportunas diante dos primeiros indícios de complicações, a adoção dessas práticas pode evitar a progressão da inflamação para quadros mais graves (Lima; Martinho, 2024).

Ao enfatizar as contribuições da enfermagem, observa-se que a prevenção da flebite não se limita apenas às técnicas de punção ou fixação do cateter, mas envolve um conjunto de intervenções sistematizadas e baseadas em evidências. Entre as principais medidas destacam-se

a higienização adequada das mãos antes e após o manuseio do dispositivo, a antisepsia correta da pele no momento da inserção, a seleção apropriada do calibre e do sítio de punção, a estabilização do cateter para evitar movimentações excessivas e a utilização de coberturas estéreis para proteção do local de inserção (Infusion Nurses Society, 2024).

Além disso, a enfermagem desempenha papel fundamental na realização do *flushing* para manutenção da permeabilidade do cateter, na avaliação diária do sítio de inserção por meio de escalas padronizadas de flebite, na identificação precoce de sinais inflamatórios, como dor, edema, hiperemia e endurecimento venoso, bem como na retirada oportuna do dispositivo quando não houver mais indicação clínica. O registro sistemático dessas avaliações em prontuário também contribui para a continuidade da assistência e para a redução de eventos adversos relacionados à terapia intravenosa (Santos *et al.*, 2021; Simões *et al.*, 2022).

Outro ponto essencial abordado pelo título é a integração entre cuidado e prevenção, que deve ser compreendida como uma prática indissociável na rotina da enfermagem. Pesquisas recentes demonstram que medidas simples, como a escolha adequada do calibre do cateter, o respeito aos protocolos de antisepsia e a observação contínua do sítio de inserção, reduzem de forma significativa os índices de flebite em ambientes hospitalares (Simões; Vendramim; Pedreira, 2022). Nesse sentido, a aproximação da temática contribui para reforçar a necessidade de práticas padronizadas e de investimentos em políticas institucionais voltadas à segurança do paciente.

4

A escolha do tema reafirma a relevância científica e social da investigação, uma vez que a flebite está diretamente associada ao prolongamento da internação, ao aumento dos custos hospitalares e ao risco de infecções sistêmicas. Ao reunir evidências que relacionam a atuação do enfermeiro com a prevenção dessas complicações, este estudo fortalece a visão de que a enfermagem é protagonista no processo de cuidado integral e na promoção de resultados clínicos positivos. Assim, o aprofundamento dessa temática não apenas qualifica a prática profissional, mas também contribui para a consolidação de uma assistência mais resolutiva e humanizada (Ribeiro *et al.*, 2023).

A importância de compreender os cuidados relacionados à flebite vai além da prevenção da inflamação em si, pois envolve também a melhoria dos desfechos clínicos e a diminuição do tempo de internação, a presença de flebite pode levar à interrupção da terapia intravenosa, necessidade de novos acessos e até mesmo ao desenvolvimento de infecções sistêmicas (Furlan; Lima, 2021).

Portanto, a implementação de cuidados de enfermagem adequados contribui para a

segurança do paciente e para a eficácia do tratamento proposto, a compreensão dos fatores de risco e das intervenções eficazes é indispensável para promover uma assistência de qualidade, dessa forma, é necessário aprofundar o conhecimento sobre o tema, visando à construção de práticas mais seguras e resolutivas (Simões *et al.*, 2022).

A ocorrência de flebite em acessos venosos periféricos e profundos representa um desafio frequente nos serviços de saúde, impactando diretamente a qualidade da assistência prestada ao paciente, quando não identificada e tratada precocemente, essa condição pode comprometer o acesso venoso, interromper a terapêutica intravenosa e prolongar o tempo de internação (Santos *et al.*, 2024).

Esses efeitos geram desconforto, dor e, em casos mais severos, infecções que exigem cuidados mais complexos, a elevação dos custos hospitalares decorrentes de tais complicações também merece atenção, diante desse cenário, observa-se a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre essa temática, a atuação da equipe de enfermagem se mostra indispensável na prevenção, identificação e manejo da flebite, o que exige preparo técnico e constante atualização (Furlan; Lima, 2021).

Muitas vezes, a sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos dificultam o cumprimento rigoroso dos protocolos assistenciais, como resultado, há maior risco de falhas na inserção, manutenção e monitoramento dos acessos venosos, o que favorece o aparecimento de eventos adversos, a falta de padronização das condutas também contribui para a variação nos índices de complicações entre instituições (Simões *et al.*, 2022).

Tais aspectos demonstram a relevância de abordar a temática com um olhar mais direcionado à prática profissional, a carência de estudos que aprofundem os cuidados de enfermagem voltados especificamente à flebite em diferentes tipos de acesso venoso limita a adoção de condutas assertivas (Lima; Martinho, 2024).

Embora haja diretrizes nacionais e internacionais sobre o uso de cateteres, a realidade das instituições nem sempre permite a aplicação ideal dessas recomendações, em muitos contextos, a ausência de registros adequados sobre os sinais precoces da inflamação e a descontinuidade do cuidado agravam o quadro clínico dos pacientes, a investigação sobre essas lacunas pode contribuir para a construção de práticas mais seguras e eficazes (Santos *et al.*, 2024).

A escolha do tema justifica-se pela relevância clínica e epidemiológica da flebite, uma complicação frequentemente associada ao uso de dispositivos de acesso venoso periférico e profundo. Essa condição inflamatória, além de gerar dor e desconforto ao paciente, pode ocasionar interrupções no tratamento intravenoso, prolongamento da internação hospitalar e

aumento dos custos assistenciais. Assim, compreender as contribuições da enfermagem para a prevenção e o cuidado frente à flebite é fundamental para promover a segurança do paciente e otimizar os resultados clínicos (Ribeiro *et al.*, 2023).

Do ponto de vista epidemiológico, dados recentes do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária evidenciam a relevância dos eventos adversos associados ao uso de dispositivos intravasculares nos serviços de saúde brasileiros. Em 2023, foram registradas ao Notivisa 368.895 notificações de incidentes relacionados à assistência à saúde, incluindo ocorrências envolvendo cateteres venosos e outros dispositivos utilizados na terapia intravenosa (BRASIL, 2023). Entre as complicações associadas a esses dispositivos, a flebite destaca-se como um dos eventos adversos mais frequentes na prática clínica, especialmente em pacientes submetidos à terapia intravenosa periférica.

Corroborando essa realidade, a Nota Técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA nº 04/2022 destaca que aproximadamente 90% dos pacientes hospitalizados recebem soluções e medicamentos por via intravenosa e que entre 50% e 75% dos pacientes submetidos à terapia intravenosa periférica podem apresentar algum tipo de complicação local ou sistêmica. Dentre essas complicações, destacam-se a flebite, a infiltração e o extravasamento, condições que podem comprometer a segurança do paciente e a continuidade da terapêutica, reforçando a necessidade de monitoramento sistemático e da atuação qualificada da equipe de enfermagem (ANVISA, 2022).

6

A atuação da enfermagem é determinante nesse cenário, pois o enfermeiro participa ativamente de todas as etapas relacionadas ao manejo do acesso venoso, desde a escolha do dispositivo, passando pela punção e manutenção, até a retirada e substituição quando necessário. Pesquisas recentes apontam que falhas na técnica, ausência de protocolos padronizados e sobrecarga de trabalho estão diretamente relacionadas ao aumento da incidência de flebite em instituições hospitalares (Furlan; Lima, 2021). Logo, torna-se indispensável reforçar práticas seguras e atualizadas, subsidiadas por evidências científicas.

Outro fator que sustenta a justificativa é a escassez de estudos que abordem de forma integrada os cuidados de enfermagem na prevenção da flebite tanto em acessos venosos periféricos quanto em profundos. Trabalhos existentes concentram-se em aspectos isolados da complicação, o que limita a aplicação prática dos achados. Nesse sentido, o presente estudo propõe-se a reunir e sistematizar conhecimentos que orientem a enfermagem no desenvolvimento de protocolos assistenciais mais efetivos, favorecendo a padronização de condutas e a redução de complicações relacionadas (Simões; Vendramim; Pedreira, 2022).

Portanto, a relevância social deste estudo também deve ser destacada, uma vez que a prevenção da flebite está diretamente associada à humanização do cuidado e ao respeito à dignidade do paciente. Ao capacitar profissionais e adotar práticas de vigilância clínica eficazes, reduz-se não apenas o risco de complicações, mas também o sofrimento físico e emocional decorrente dessa condição. Portanto, este trabalho contribuirá para fortalecer o papel do enfermeiro como protagonista na promoção da segurança do paciente e na consolidação de práticas assistenciais qualificadas e humanizadas (Santos *et al.*, 2021).

Este estudo contribui de maneira relevante para a prática de enfermagem ao aprofundar a compreensão sobre os cuidados e estratégias de prevenção da flebite em dispositivos de acesso venoso periférico e profundo. A flebite, sendo um dos eventos adversos mais recorrentes em terapias intravenosas, exige do enfermeiro conhecimento técnico, habilidade clínica e capacidade de tomada de decisão rápida e assertiva. A análise crítica da literatura possibilita a sistematização de práticas seguras, alinhadas às recomendações atuais e às evidências científicas, ampliando a segurança do paciente e qualificando a assistência prestada (Simões; Vendramim; Pedreira, 2022).

Um dos aspectos centrais identificados é a necessidade de capacitação contínua da equipe de enfermagem. O manejo adequado de dispositivos venosos demanda atualização constante sobre técnicas de punção, fixação, manutenção e retirada segura do cateter. Estudos como o de Lima e Martinho (2024) reforçam que a implementação de protocolos institucionais, aliados à educação permanente, reduz significativamente a ocorrência de flebites, ao passo que fomenta uma cultura de segurança do paciente. Assim, o presente estudo serve de subsídio não apenas para a prática clínica, mas também para a formulação de programas de treinamento e atualização profissional.

A contribuição também se estende à identificação precoce de sinais inflamatórios e ao uso de ferramentas padronizadas, como as escalas de avaliação clínica. O trabalho de Santos *et al.* (2021) demonstra que a utilização sistemática dessas escalas auxilia a equipe a graduar a flebite e a decidir sobre a conduta terapêutica adequada, prevenindo complicações graves como a tromboflebite. Nesse sentido, o estudo ressalta o papel proativo da enfermagem na detecção precoce e no monitoramento contínuo do paciente, práticas que resultam em desfechos clínicos mais favoráveis e em uma assistência centrada na redução de riscos.

Outro ponto importante é a relação entre flebite e impacto econômico para os serviços de saúde. Pesquisas recentes destacam que essa complicação eleva os custos hospitalares, seja pelo prolongamento da internação ou pela necessidade de intervenções adicionais, como novos cateterismos e tratamentos de infecções associadas (Ribeiro *et al.*, 2023). Ao reunir evidências

sobre estratégias preventivas, este estudo colabora com a formulação de políticas institucionais que visem não apenas ao bem-estar do paciente, mas também à racionalização dos recursos hospitalares, fator essencial no contexto da gestão em saúde.

A literatura analisada também demonstra que a flebite pode estar relacionada tanto a fatores técnicos quanto à sobrecarga de trabalho dos profissionais. A pesquisa de Furlan e Lima (2021) evidencia que falhas na técnica asséptica, escolha inadequada de cateter e ausência de monitoramento sistemático são agravadas por condições como falta de padronização e limitação de recursos humanos. Ao abordar essas lacunas, o estudo contribui para a reflexão crítica sobre a necessidade de investimentos em infraestrutura, dimensionamento adequado de equipes e valorização do trabalho de enfermagem.

A investigação ainda amplia sua contribuição ao destacar práticas específicas de prevenção e tratamento da flebite. A escolha correta do calibre do cateter, a seleção do sítio de punção, a fixação segura e a observação clínica contínua são medidas fundamentais apontadas por Santos *et al.* (2024). Já Barbosa *et al.* (2024) reforçam a importância de associar essas condutas ao uso de materiais adequados e ao registro sistemático das condições do acesso venoso, práticas que garantem a continuidade do cuidado e fortalecem a rastreabilidade dos eventos adversos. Assim, o estudo sistematiza ações que podem ser aplicadas de forma direta na rotina hospitalar.

8

Outro aspecto relevante é a valorização da dimensão educativa no processo de cuidado. Ao orientar o paciente quanto aos sinais e sintomas iniciais da flebite, o enfermeiro amplia a capacidade de detecção precoce e fortalece o cuidado compartilhado, promovendo autonomia e corresponsabilidade no tratamento (Santos; Castro; Santos; Alvim, 2021). Dessa forma, a contribuição do estudo ultrapassa o âmbito técnico, alcançando também a humanização da assistência, pois reconhece o paciente como parte ativa na manutenção da sua própria segurança.

O estudo também reafirma o protagonismo da enfermagem na prevenção de complicações decorrentes da terapia intravenosa. Como destacam Borges *et al.* (2020), as ações da equipe, quando embasadas em evidências, reduzem a incidência de flebite medicamentosa e garantem maior eficiência terapêutica. Ao analisar essas evidências, este trabalho oferece suporte para que os profissionais atuem de forma crítica e embasada, colaborando para a consolidação de práticas assistenciais eficazes.

Portanto, ao reunir pesquisas nacionais e internacionais publicadas entre 2020 e 2025, este estudo amplia o corpo de conhecimento sobre a temática e contribui para a formação acadêmica e prática dos enfermeiros. Sua relevância se dá tanto na orientação de condutas imediatas quanto na formulação de estratégias de médio e longo prazo para a prevenção da flebite, consolidando a

atuação da enfermagem como essencial na promoção da segurança do paciente e na melhoria dos indicadores de qualidade assistencial.

Diante da relevância da flebite como evento adverso associado à terapia intravenosa, este estudo foi norteadado pela seguinte questão de pesquisa: quais intervenções de enfermagem contribuem para a prevenção e o manejo da flebite em pacientes submetidos ao uso de dispositivos de acesso venoso? A partir dessa indagação, buscou-se identificar as principais práticas assistenciais descritas na literatura científica, bem como analisar sua contribuição para a detecção precoce, redução de complicações e promoção da segurança do paciente.

O presente estudo tem como objetivo investigar as contribuições da enfermagem para a prevenção e o manejo da flebite associada aos dispositivos de acesso venoso. Busca-se compreender como as práticas assistenciais desenvolvidas pela equipe de enfermagem influenciam a segurança do paciente, a detecção precoce de complicações e a qualidade da terapia intravenosa, contribuindo para a redução de eventos adversos e para a promoção de um cuidado seguro e baseado em evidências.

Para alcançar o objetivo geral proposto, este estudo pretende identificar os principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da flebite em pacientes submetidos à terapia intravenosa; descrever os cuidados de enfermagem empregados na prevenção dessa complicação; analisar a importância da vigilância clínica e da detecção precoce dos sinais e sintomas de flebite; investigar as estratégias de manejo adotadas pela equipe de enfermagem diante da ocorrência dessa condição; e correlacionar as práticas assistenciais descritas na literatura com as evidências científicas e diretrizes atuais voltadas à prevenção e ao controle da flebite em dispositivos de acesso venoso.

9

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que remetam ao objeto de pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que possibilita a descoberta de novos fatos, relações ou leis em diversos campos do conhecimento. Trata-se de um processo formal fundamentado no pensamento reflexivo e rigor científico, permitindo a construção de verdades parciais a partir da investigação acadêmica. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, consiste no levantamento e análise de produções publicadas sobre determinado tema, possibilitando a compreensão ampliada e a discussão crítica a respeito do objeto estudado (Gil, 2022).

A abordagem qualitativa selecionada para este estudo considera o universo dos significados, percepções, valores e interpretações que emergem dos fenômenos investigados, constituindo um método essencial para compreender a complexidade das relações humanas e dos processos de cuidado em saúde (Minayo, 2021). Embora alvo de críticas por sua subjetividade, essa abordagem é reconhecida por seu potencial interpretativo e seu rigor metodológico, especialmente quando aliada à análise crítica de literatura científica (Minayo, 2017; Silva; Oliveira, 2023; Campos, 2023).

Para investigar as contribuições da enfermagem para a prevenção e o manejo da flebite em dispositivos de acesso venoso, realizou-se uma revisão integrativa da literatura. A busca bibliográfica ocorreu entre os meses de março e abril de 2026, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Flebite”, “Enfermagem”, “Cateterismo Periférico”, “Cuidados de Enfermagem”, “Prevenção”, “Segurança do Paciente” e “Cateteres Intravenosos”. Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, utilizando estratégias de busca como: “Flebite AND Enfermagem”, “Flebite AND Cuidados de Enfermagem” e “Flebite AND Cateteres Intravenosos”.

10

Como filtros de pesquisa, foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, e relacionados à temática proposta. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para verificação da pertinência ao tema. Em seguida, os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, sendo incluídos aqueles que abordavam a atuação da enfermagem na prevenção, identificação ou manejo da flebite associada a dispositivos de acesso venoso. Foram excluídos artigos duplicados, estudos indisponíveis na íntegra, publicações fora do recorte temporal estabelecido, trabalhos em outros idiomas e pesquisas que não respondiam à questão norteadora do estudo.

Os critérios de inclusão contemplaram: artigos completos, publicados entre 2020 e 2025, em português ou inglês, relacionados à temática de flebite, cateterismo venoso periférico e atuação da enfermagem no cuidado e prevenção de complicações associadas. Como critérios de exclusão, foram descartados produções duplicadas, textos indisponíveis, estudos fora da língua selecionada ou que não se enquadrassem no recorte temporal.

Quadro 1 – Estratégias de busca aplicadas na BVS

Estratégia	Consulta Realizada	Sem Filtros	Após Filtros	Selecionados
1	Flebite AND Enfermagem	587	58	10
2	Flebite AND Cateterismo AND Prevenção	169	28	6
3	Enfermagem AND Cuidados AND Flebite	326	23	4
4	Segurança do Paciente AND Flebite AND Cateter	11	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

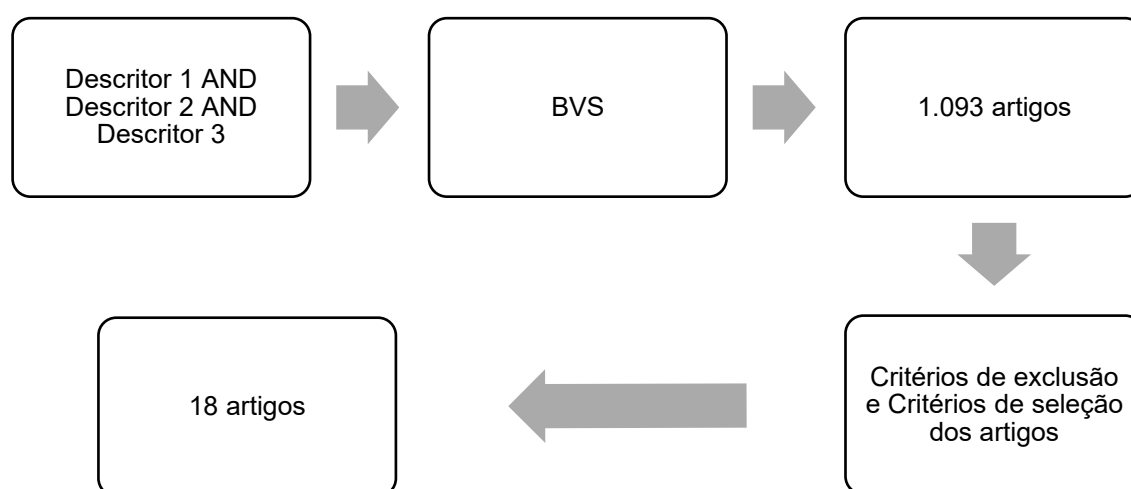
Nota: O total de 20 estudos selecionados nas estratégias de busca inclui um artigo recuperado em mais de uma combinação de descritores. Após a exclusão da duplicidade, a amostra final foi constituída por 18 estudos.

A seleção dos artigos e a organização do quadro sinóptico foram seguidas da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), compreendendo as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados, permitindo identificar categorias emergentes e sintetizar o corpo teórico relacionado às contribuições da enfermagem para o cuidado e prevenção da flebite.

Após a associação de todos os descritores utilizados nas quatro estratégias de busca, foram identificados 1.093 artigos nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, considerando idioma, período de publicação, disponibilidade do texto completo e pertinência ao tema proposto, foram excluídos 1.072 estudos. Posteriormente, foi identificada uma duplicidade entre os artigos previamente selecionados, resultando na exclusão de um estudo adicional. Dessa forma, a amostra final foi composta por 18 artigos, que constituíram o corpus desta revisão integrativa.

11

Figura 01 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos. Rio de Janeiro, Brasil, 2026.



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2026)

Quadro 4 – Estrutura dos artigos selecionados segundo título, autores, objetivos, periódico, ano e principais conclusões

Título	Autores	Objetivo do Estudo	Revista/Periódico	Ano	Principais Conclusões
<i>Prevention of complications related to PICC insertion techniques in newborns</i>	Beleza, L. O. <i>et al.</i>	Avaliar técnicas de inserção de PICC em neonatos e identificar intervenções preventivas.	Rev. Latino-Am. Enfermagem	2024	Protocolos padronizados reduzem flebite e complicações associadas ao PICC.
<i>Escala Portuguesa de Flebite: adaptação transcultural, validade e confiabilidade para uso no Brasil</i>	Braga, L. M. <i>et al.</i>	Adaptar e validar escala de avaliação de flebite para o contexto brasileiro.	Revista Eletrônica de Enfermagem	2023	A escala apresentou alta validade e confiabilidade, aprimorando a avaliação clínica.
<i>Motivos de retirada e principais complicações em cateteres venosos periféricos</i>	Ferreira, M. G. <i>et al.</i>	Identificar causas de retirada e complicações de cateteres periféricos.	Rev. Enfermagem e Atenção à Saúde	2023	Flebite é uma das principais causas de remoção; treinamento reduz incidência.
<i>Care bundle for prevention of infections and phlebitis in peripheral catheter use</i>	Maura, Y. L. <i>et al.</i>	Analisar impacto de bundle na prevenção de infecções e flebite.	Infection, Disease & Health	2023	O bundle reduziu significativamente flebite e infecção.
<i>Sesame oil vs. nitroglycerin ointment on chemotherapy-induced phlebitis</i>	Mohammadzadeh, N. <i>et al.</i>	Comparar dois produtos tópicos na prevenção de flebite.	APJCP	2023	Óleo de gergelim tão eficaz quanto nitroglicerina na prevenção de flebite.
<i>Complicações relacionadas ao PICC: revisão integrativa</i>	Pina, T. V. <i>et al.</i>	Revisar complicações relacionadas ao uso de PICC.	Rev. Enfermagem UFPE	2023	Flebite permanece frequente; protocolos reduzem eventos adversos.
<i>Complications of invasive blood pressure system in adults and elderly</i>	Souza, W. M. <i>et al.</i>	Investigar complicações inflamatórias e infecciosas.	Rev. Latino-Am. Enfermagem	2025	Complicações incluem flebite; manutenção adequada é essencial.
<i>Flebite associada a cateter venoso periférico e administração de medicamentos</i>	Tendeiro, P. I. S. N. <i>et al.</i>	Avaliar incidentes de flebite relacionados a medicamentos.	Rev. Enf. Referência	2023	Certos medicamentos aumentam risco; monitorização rigorosa reduz eventos.
<i>Eficácia de intervenção educativa para prevenção de</i>	Almeida, A. C. N. <i>et al.</i>	Avaliar eficácia de intervenção educativa.	Cogitare Enfermagem	2022	Capacitações reduzem significativamente flebite.

<i>complicações no cateter periférico</i>					
<i>Comparison of hydrophobic polyurethane vs. polyurethane PICCs</i>	Gavin, N. C. <i>et al.</i>	Comparar dois materiais de cateter.	Trials	2020	Cateter hidrofóbico teve menor incidência de flebite.
<i>Relatório de práticas na manutenção de cateteres periféricos</i>	Marcos, I. S. P.	Avaliar práticas de enfermagem no uso de cateteres.	Dissertação – Lisboa	2022	Manutenção adequada reduz flebite.
<i>In-line filtration reduced phlebitis in peripheral cannulation</i>	Villa, G. <i>et al.</i>	Testar filtros in-line na prevenção de flebite.	J. Vascular Access	2020	Filtração reduziu flebite e foi custo-efetiva.
<i>Effect of Chahuang ointment on PICC-related phlebitis</i>	Wang, X. <i>et al.</i>	Avaliar produto tópico na prevenção de flebite.	Rev. Esc. Enferm. USP	2021	Pomada reduziu flebite associada a PICC.
<i>Analysis of PICC catheterization with new guide wire technique</i>	Xiao, W.	Avaliar técnica guiada para PICC.	European Journal Medical Research	2021	Técnica guiada diminuiu risco de flebite.
<i>Prevenção de flebites: conhecimento dos profissionais de enfermagem</i>	Evangelista, A. C. S. <i>et al.</i>	Avaliar conhecimento da equipe sobre prevenção.	J. Health NPEPS	2021	Falhas no conhecimento aumentam flebite.
<i>Custo direto do tratamento da flebite</i>	Furlan, M. S.; Lima, A. F. C.	Analisar custos gerados pelo tratamento.	Rev. Esc. Enferm. USP	2020	Flebite gera custos elevados; prevenção é custo-efetiva.
<i>Caracterização da utilização de cateteres periféricos</i>	Lima, N. <i>et al.</i>	Avaliar uso de cateteres em hospital universitário.	Journal Nursing & Health	2020	Uso prolongado e manutenção inadequada favorecem flebite.
<i>Incidência e caracterização das flebites notificadas eletronicamente</i>	Mota, R. S. <i>et al.</i>	Analisar notificações de flebite.	Rev. Baiana Enfermagem	2020	Alta incidência reforça necessidade de protocolos rígidos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Após a seleção e sistematização dos artigos incluídos no quadro sinóptico referente às contribuições da enfermagem para o cuidado e prevenção da flebite em dispositivos de acesso venoso, procedeu-se à análise de conteúdo conforme os preceitos metodológicos de Bardin (2011). Essa técnica foi escolhida por possibilitar uma interpretação sistemática, organizada e aprofundada do material textual, permitindo identificar, categorizar e interpretar os significados presentes nas evidências científicas relacionadas à flebite, suas causas, fatores de risco, intervenções preventivas e práticas assistenciais de enfermagem.

A primeira etapa correspondeu à pré-análise, momento em que o corpus da pesquisa foi cuidadosamente organizado e submetido à leitura flutuante, com o propósito de proporcionar familiarização com os estudos e auxiliar na formulação de hipóteses e eixos temáticos. Nessa fase, definiu-se o corpus definitivo considerando critérios de relevância temática, atualidade, idioma, recorte temporal, disponibilidade do texto completo e tipo de estudo. Também foram estabelecidas as unidades de registro, compostas por palavras-chave, trechos significativos e expressões relacionadas à flebite, e as unidades de contexto, essenciais para garantir a interpretação integral e coerente das informações extraídas.

A etapa seguinte, denominada exploração do material, envolveu a codificação detalhada dos dados obtidos nos artigos, permitindo o agrupamento de informações similares e a identificação de padrões temáticos emergentes. As categorias e subcategorias analíticas foram construídas inicialmente por meio de codificação aberta, seguida das fases de codificação axial e seletiva, processo que possibilitou organizar os conteúdos em núcleos de sentido diretamente relacionados aos objetivos desta revisão. Durante essa etapa, buscaram-se relações de convergência e divergência entre os achados, evidenciando lacunas, tendências e contribuições teóricas relevantes sobre a prevenção da flebite e a atuação da enfermagem no manejo e monitoramento de dispositivos venosos periféricos e centrais.

14

Por fim, a etapa de tratamento dos resultados e interpretação consistiu na análise crítica das categorias formadas, articulando-as ao referencial teórico e às evidências encontradas na literatura selecionada. Esse processo permitiu compreender a complexidade dos fenômenos envolvidos na ocorrência de flebite, interpretar práticas clínicas eficazes, identificar fatores associados ao risco e sintetizar o conhecimento existente sobre intervenções realizadas pela enfermagem. Assim, a análise resultou não apenas na descrição dos achados, mas em uma interpretação reflexiva e integrativa, destacando padrões, recorrências temáticas e implicações para a prática assistencial, a segurança do paciente e a gestão dos cuidados com dispositivos venosos. Dessa forma, a Análise de Conteúdo de Bardin conferiu rigor metodológico, profundidade interpretativa e consistência à construção do conhecimento produzido por esta revisão bibliográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A flebite continua a ser uma das complicações mais comuns em dispositivos de acesso venoso, conforme revelado na análise dos 18 estudos selecionados, o que a torna um desafio significativo para a segurança do paciente e para a qualidade do cuidado de enfermagem. Os

estudos revistos apontaram que a flebite não é fruto de um único fator, mas sim de uma combinação de questões mecânicas, químicas, infecciosas e organizacionais, o que enfatiza a necessidade de uma atuação sistemática e embasada em evidências por parte da equipe de enfermagem. Os resultados mostraram que a adoção de protocolos assistenciais, a formação contínua dos profissionais e a vigilância clínica sistemática são estratégias essenciais para diminuir a ocorrência dessa complicação.

A partir da análise de conteúdo realizada segundo Bardin (2011), emergiram três categorias temáticas principais: (1) fatores associados ao desenvolvimento da flebite em dispositivos de acesso venoso; (2) estratégias de prevenção implementadas pela enfermagem; e (3) impactos da atuação da enfermagem na segurança do paciente e na qualidade assistencial. Essas categorias permitiram compreender de forma mais aprofundada as evidências científicas disponíveis e sua aplicabilidade na prática clínica.

3.1 Fatores associados ao desenvolvimento da flebite

Os estudos analisados expuseram amplamente os fatores que podem levar ao surgimento da flebite. Entre os fatores mecânicos, sobressaíram o tempo excessivo de permanência do cateter, a escolha do calibre inadequada, a movimentação excessiva do membro puncionado e a fixação do dispositivo inadequada. Essas condições propiciam um trauma constante na parede da veia, intensificando a inflamação na região. Nesse sentido, a enfermagem é essencial para prevenir esses agravos, escolhendo o dispositivo certo, estabilizando corretamente o cateter, avaliando o sítio de inserção diariamente e trocando o acesso sempre que clinicamente necessário. As condutas mencionadas estão em conformidade com o que é preconizado nos protocolos de terapia intravenosa e segurança do paciente, que defendem a supervisão constante como uma maneira de diminuir a ocorrência de flebite e outras complicações relacionadas ao acesso venoso (Lima *et al.*, 2020).

Um outro ponto frequentemente mencionado diz respeito à administração de medicamentos que podem ser irritantes para o endotélio vascular. Tendeiro *et al.* (2023) descobriram que alguns medicamentos são mais flebogênicos, especialmente quando utilizados por longos períodos ou em doses altas. Os autores sublinham a importância de uma monitorização contínua dos pacientes que recebem terapia intravenosa, a fim de detectar precocemente sinais de inflamação e implementar medidas corretivas quando necessário.

Não se pode deixar de lado, além dos fatores mecânicos, os fatores químicos, que se referem à administração de medicamentos e soluções irritantes. Medicamentos com pH muito

alto ou muito baixo, bem como aqueles com alta osmolaridade, podem causar lesões endoteliais e inflamação venosa. Assim, é responsabilidade da equipe de enfermagem avaliar com antecedência as características das soluções que estão sendo infundidas, monitorar a taxa de administração, realizar o flushing de acordo com os protocolos da instituição e observar continuamente os sinais iniciais de irritação vascular. Essas ações ajudam a proteger o endotélio e a aumentar a segurança da terapia intravenosa (Tendeiro *et al.*, 2023).

Os fatores infecciosos também foram identificados como importantes catalisadores da flebite. Conforme demonstraram Souza *et al.* (2025), a falta de antissepsia e a manutenção inadequada dos dispositivos favorecem o crescimento microbiano, elevando o risco de complicações locais e sistêmicas. Esse achado evidencia a necessidade de uma adesão rigorosa às medidas de controle de infecção preconizadas pelos protocolos nacionais e internacionais.

Os fatores infecciosos e de organização também têm um impacto considerável na evolução da flebite. Deficiências na lavagem das mãos, na antissepsia da pele, na manutenção dos curativos e na adesão aos protocolos da instituição elevam as chances de contaminação e inflamação venosa. Nesse contexto, a educação contínua da equipe, a padronização através de protocolos assistenciais e a auditoria constante dos indicadores de qualidade são estratégias fundamentais para promover a segurança do paciente e minimizar a ocorrência de eventos adversos relacionados aos dispositivos de acesso venoso (Santos *et al.*, 2021; Simões *et al.*, 2022; ANVISA, 2022).

16

Foram identificadas, além de fatores clínicos, influências organizacionais relativas ao ambiente de trabalho. Evangelista *et al.* (2021) encontraram que a falta de conhecimento dos profissionais, aliada à ausência de treinamentos regulares, aumenta consideravelmente o risco de flebite. Os autores notaram que os serviços que tinham programas de educação permanente bem estruturados tiveram menos complicações relacionadas aos acessos venosos.

3.2 Estratégias de prevenção da flebite desenvolvidas pela enfermagem

Os achados mostraram que a prevenção da flebite é uma responsabilidade central da enfermagem. Segundo os estudos, algumas das estratégias mais eficazes são a seleção adequada do local de punção, a escolha do dispositivo mais apropriado para cada paciente, a antissepsia adequada e o monitoramento sistemático do acesso venoso ao longo de todo o tempo de uso.

De acordo com Almeida *et al.* (2022), a implementação de intervenções educativas direcionadas aos profissionais de enfermagem resultou em uma diminuição significativa dos casos de flebite nas unidades analisadas. De acordo com os autores, a constante atualização dos

conhecimentos técnicos contribui para a uniformização das práticas de assistência e para a maior adesão aos protocolos de segurança do paciente estabelecidos pela instituição.

De acordo com Maura *et al.* (2023), que conduziram um estudo sobre a implementação de um bundle assistencial para a prevenção de infecções e flebite relacionadas ao uso de cateteres periféricos, os resultados foram semelhantes. O estudo evidenciou uma diminuição significativa das complicações após a implementação do pacote de prevenção, o que ressalta a importância de estratégias multiprofissionais e sistemáticas na promoção da segurança do paciente.

Outro aspecto importante diz respeito à utilização de instrumentos padronizados para a avaliação clínica. Braga *et al.* (2023) realizaram a validação da Escala Portuguesa de Flebite para o contexto brasileiro, destacando sua alta confiabilidade e sua eficácia na prática de cuidados. O uso dessa ferramenta permite que a equipe de enfermagem identifique precocemente os sinais inflamatórios, o que ajuda na realização de intervenções clínicas mais precisas.

Os estudos também enfatizaram a relevância dos registros de enfermagem. Conforme destacado por Marcos (2022), a boa documentação das condições do acesso venoso proporciona maior rastreabilidade dos eventos adversos e garante a segurança na continuidade do cuidado. A falta de registros detalhados pode prejudicar a detecção precoce das complicações e a qualidade do atendimento.

3.3 Impactos da atuação da enfermagem na segurança do paciente e na qualidade assistencial

Os estudos analisados apontam que a ação da enfermagem influencia diretamente os desfechos clínicos de pacientes em terapia intravenosa. As instituições que implementam protocolos assistenciais, investem em educação permanente e realizam monitoramento contínuo, obtêm taxas de flebite mais baixas e melhores indicadores de qualidade assistencial.

De acordo com Ferreira *et al.* (2023), a flebite é uma das principais razões para a remoção precoce de cateteres venosos periféricos. No entanto, os autores descobriram que equipes bem-preparadas conseguem diminuir consideravelmente essa situação ao implementar práticas preventivas fundamentadas em evidências científicas.

Outro ponto que merece destaque é a questão econômica da flebite. De acordo com Furlan e Lima (2020), essa complicação está ligada ao aumento dos custos hospitalares, devido à realização de novos procedimentos, ao aumento da duração da internação e ao maior consumo de recursos assistenciais. Prevenir a flebite, portanto, não é apenas uma questão de segurança do paciente, mas também uma estratégia valiosa para a gestão eficiente dos serviços de saúde.

A literatura também apontou que a vigilância clínica constante, realizada pela equipe de enfermagem, permite a identificação precoce de alterações inflamatórias, evitando que evoluam para situações mais graves, como tromboflebite e infecções sistêmicas. A observação sistemática do local de inserção, juntamente com a avaliação frequente do paciente, possibilita intervenções precoces que resultam em desfechos clínicos mais favoráveis, conforme Santos *et al.* (2024).

Ademais, a educação do paciente se mostrou uma estratégia importante e complementar. Conforme os estudos, pacientes que são alertados sobre os sinais e sintomas precoces da flebite se tornam mais proativos em seu autocuidado, o que aprimora a comunicação com os profissionais de saúde e permite a rápida detecção de complicações potenciais. Isso fortalece a ideia de assistência humanizada e centrada na pessoa, que são princípios fundamentais da enfermagem contemporânea (Santos *et al.*, 2021; Evangelista *et al.*, 2021).

De modo geral, os estudos analisados demonstraram que a prevenção da flebite depende da integração de fatores técnicos, organizacionais e educacionais, exigindo a adoção de práticas assistenciais fundamentadas em evidências científicas. Os resultados evidenciaram que intervenções como a escolha adequada do dispositivo, a avaliação sistemática do sítio de inserção, a identificação precoce de sinais inflamatórios, a capacitação contínua dos profissionais e a implementação de protocolos institucionais contribuem significativamente para a redução da incidência de flebite e para a melhoria dos indicadores de segurança do paciente. Além disso, observou-se que a padronização das condutas e o monitoramento contínuo da terapia intravenosa favorecem a qualidade da assistência, minimizam complicações e promovem maior efetividade no cuidado prestado. Dessa forma, os achados reforçam a relevância da atuação baseada em evidências na prevenção de eventos adversos relacionados aos dispositivos de acesso venoso e na consolidação de práticas assistenciais mais seguras e qualificadas (Almeida *et al.*, 2022; Maura *et al.*, 2023; Braga *et al.*, 2023; Furlan; Lima, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica realizada evidenciou as principais contribuições da enfermagem no cuidado e na prevenção da flebite em dispositivos de acesso venoso, destacando que essa complicação ainda representa um significativo desafio à segurança do paciente e à qualidade da assistência em saúde. A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível identificar que a flebite ocorre em decorrência de fatores mecânicos, químicos, infecciosos e organizacionais, os quais podem ser minimizados com a implementação de práticas assistenciais seguras, protocolos padronizados e monitoramento constante dos acessos venosos.

Os resultados evidenciam que a atuação da enfermagem é crucial em cada etapa que envolve o manejo dos dispositivos de acesso venoso, desde a seleção apropriada do cateter e do local de inserção até a manutenção, a avaliação diária e a remoção do dispositivo quando não é mais necessário. Constatou-se ainda que a formação contínua dos profissionais, aliada à implementação de programas de educação permanente, favorece a atualização dos conhecimentos técnicos e a adoção de condutas fundamentadas em evidências científicas, o que impacta diretamente na diminuição da ocorrência de flebite.

Outro ponto importante que foi destacado foi a importância da vigilância clínica contínua e do uso de ferramentas padronizadas para monitorar os sinais e sintomas da flebite. Elas possibilitam detectar de forma precoce as alterações inflamatórias e, assim, realizar intervenções rápidas e eficazes que previnem a evolução para complicações sérias, como tromboflebite, infecções relacionadas à assistência à saúde e a interrupção da terapia intravenosa.

Verificou-se, ainda, que a prevenção da flebite traz benefícios não apenas para os pacientes, mas também para as instituições de saúde. Menos complicações relacionadas aos dispositivos venosos resultam em menos tempo de internação, custos hospitalares reduzidos e menos necessidade de intervenções, tudo isso reforçando a qualidade do cuidado e a boa gestão dos recursos.

19

Logo, pode-se concluir que foram atingidos os objetivos deste estudo ao se identificar os principais cuidados de enfermagem na prevenção e no manejo da flebite, além de se analisar a influência das intervenções de enfermagem na segurança do paciente e nos desfechos clínicos. Ficou evidente que a enfermagem tem um papel estratégico na prevenção dessa complicação, pois é a equipe que implementa as medidas preventivas, observa os pacientes continuamente e promove uma assistência segura, humanizada e fundamentada em evidências.

Recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a prevenção e o manejo da flebite, especialmente estudos clínicos, multicêntricos e com delineamentos metodológicos robustos que permitam avaliar a efetividade de protocolos assistenciais, tecnologias e estratégias de monitoramento aplicadas à terapia intravenosa. Além disso, os achados desta revisão evidenciam a necessidade de investimentos institucionais contínuos em capacitação profissional, educação permanente e fortalecimento da cultura de segurança do paciente. Tais medidas podem contribuir para a qualificação da assistência de enfermagem, para a redução da ocorrência de eventos adversos relacionados aos dispositivos de acesso venoso e para o aprimoramento dos resultados assistenciais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. N.; PIRES, M. H.; SANTANA, I. S.; SALGADO, P. O.; TOLEDO, L. V.; PARREIRA, P.; BRAGA, L. M. Eficácia de uma intervenção educativa para prevenção de complicações no cateter venoso periférico. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v27io.83329>

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota Técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA nº 04/2022: Práticas seguras para a prevenção de incidentes envolvendo cateter intravenoso periférico em serviços de saúde**. Brasília, DF: Anvisa, 2022. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/nt4-cateter-intravenoso-anvisa-2022/>. Acesso em: 22 nov. 2025

BARBOSA, V.; MEIRA, F.; ALMEIDA, J.; MAGALHÃES, E. A segurança do paciente no contexto das flebites notificadas: Saúde do Adulto. **Anais de Eventos Científicos CEJAM**, v. 11, 2024. Disponível em: <https://evento.cejam.org.br/index.php/AECC/article/view/805>. Acesso em: 10 set. 2025.

BELEZA, L. O.; BRASIL, G. C.; MARGATHO, A. S.; VASQUES, C. I.; SILVEIRA, R. C. C. P.; ROCHA, P. R. S.; RIBEIRO, L. M. **Prevention of complications related to peripherally inserted central catheter insertion techniques in newborns: systematic review and network meta-analysis**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 32, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6905.4161>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So104-11692024000100501. Acesso em: 22 nov. 2025.

BORGES, M. S.; SILVA, J. L. L.; ALMEIDA, G. L.; SANTOS, L. C. G.; SOARES, L. M.; REGO, V. T. S. M.; SILVA, J. V. L. **Nurse's activities in the prevention of phlebitis caused by medicines**. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5569>.

BRAGA, L. M.; MOTA, D. D. C. F.; QUEIROZ, A. C. C. M.; RIBEIRO, F. C.; DUTRA, H. S.; ARREGUY-SENA, C.; PARREIRA, P.; SANTOS, S. L. V. **Escala Portuguesa de Flebite: adaptação transcultural, validade e confiabilidade para uso no Brasil**. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 25, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v25.74036>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/74036>. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Incidentes relacionados à assistência à saúde: Brasil, janeiro a dezembro de 2023**. Brasília: Anvisa, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/relatorios-de-notificacao-dos-estados/eventos-adversos/2023/brasil>. Acesso em: 22 nov. 2025.

CAMPOS, R. F. **Pesquisa qualitativa e produção do conhecimento: reflexões epistemológicas contemporâneas**. *Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências Sociais*, v. 19, n. 3, 2023.

EVANGELISTA, A. C. S.; COSTA, B. H. C.; SANTOS, T. B. R.; ALVIM, A. L. S. **Prevenção de flebites: conhecimento dos profissionais de enfermagem**. *Journal Health NPEPS*, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5219>. Acesso em: 22 nov. 2025.

FERREIRA, M. G.; PERES, E. M.; LEITE, D. C.; PEIXOTO, I. C.; PIRES, B. M. F. B.; GOMES, H. F. **Motivos de retirada e principais complicações em cateteres venosos periféricos: estudo descritivo.** *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 12, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i1.5825>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br>. Acesso em: 22 nov. 2025.

FURLAN, M. S.; LIMA, A. F. C. **Avaliação da ocorrência do evento adverso flebite em pacientes de uma Unidade de Internação Clínica.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020017103755>. Acesso em: 10 set. 2025.

FURLAN, M. S.; LIMA, A. F. C. **Custo direto dos procedimentos para o tratamento do evento adverso flebite em Unidade de Internação Clínica.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019011403647>

GAVIN, N. C.; KLEIDON, T. M.; LARSEN, E.; O'BRIEN, C.; ULLMAN, A.; NORTHFIELD, S.; MIHALA, G.; RUNNEGAR, N.; MARSH, N.; RICKARD, C. M. A comparison of hydrophobic polyurethane and polyurethane peripherally inserted central catheter: results from a feasibility randomized controlled trial. *Trials*, London, v. 21, n. 787, 2020. Disponível em: <https://trialsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13063-020-04676-9>. Acesso em: 28 abr. 2026. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GUO, J.-L.; HAN, X.; YAN, X.-Y.; WANG, J.-J.; LI, Y.; ZHANG, Y.; LIU, H. Protective effect of isoliquiritigenin in amiodarone-induced damage of human umbilical vein endothelial cells. *Immunity, Inflammation and Disease*, [S.l.], v. 11, n. 11, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1002/iid3.1094>. Acesso em: 28 abr. 2026.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, J.; MARTINHO, M. Ações de enfermagem para a promoção da segurança do paciente relacionada a flebites. **Repositório Institucional UNILUS**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 22, 2024. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br>. Acesso em: 10 set. 2025.

LIMA, N. O.; SOUSA, M. O. F.; PERES, E. M.; GOMES, H. F.; PIRES, B. M. F. B.; LEITE, D. C.; CUNHA, C. V.; KUBOTA, T. M. Caracterização da utilização de cateteres venosos periféricos em unidade clínica de hospital universitário. **Journal of Nursing and Health**, [S.l.], v. 10, n. 3, 2020.

MARCOS, I. S. P. Relatório de estágio – desenvolvimento de competências especializadas [...]. 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.8/7888>. Acesso em: 22 nov. 2025.

MAURA, Y. L.; FIGUEROLA, M. L. B.; MORENO, M. J. R.; GARVI, V. L.; SASTRE, A. M.; PONS, C. R.; PERELLÓ, A. M.; SERRA, M. G.; RIERA, J. M. Care bundle for the prevention of peripheral venous catheter blood stream infections at a secondary care university hospital: implementation and results. *Infection, Disease & Health*, [S.l.], v. 28, n. 4, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.idh.2023.02.001>. Acesso em: 28 abr. 2026.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

MINAYO, M. C. S. **Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características**. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 9, n. 22, p. 521-539, 2021.

MOHAMMADZADEH, N. S.; ELAHI, N.; MOLAVYNEJAD, S.; MARAGHI, E.; EHSANPOR, A. Comparing the effects of sesame oil vs. nitroglycerin ointment on the incidence of chemotherapy-induced phlebitis: a single blind clinical trial. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, [S.l.], v. 24, n. 4, p. 1113-1119, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31557/APJCP.2023.24.4.1113>. Acesso em: 20 abr. 2026.

MOTA, R. S.; SILVA, V. A.; MENDES, A. S.; BARROS, Â. S.; SANTOS, O. M. B.; GOMES, B. P. Incidência e caracterização das flebites notificadas eletronicamente em um hospital de ensino. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 34, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.35971>. Acesso em: 20 abr. 2026.

PINA, T. V.; COSTA, N. C. C.; FERREIRA, E. B.; ROCHA, P. R. S. Complicações relacionadas ao uso do cateter central de inserção periférica. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, [S.l.], v. 17, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2023.253981>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 20 abr. 2026.

RIBEIRO, S.; VALENTE, S.; SOUSA, S.; LOPES, M.; ABREU, N.; ALVES, E. Flebite associada ao cateter venoso periférico em cardiologia. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 71-80, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21115/JBES.v15.n1.p71-80>. Disponível em: <https://www.jbes.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SANTOS, A.; CASTRO, B.; SANTOS, T.; ALVIM, A. Prevenção de flebites: conhecimento dos profissionais de enfermagem. **Journal Health NPEPS**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 118, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30681/252610104535>. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps>. Acesso em: 28 abr. 2026.

SANTOS, T.; ANACLETO, J.; CESAR, V.; LINO, R.; ASSUNÇÃO, A.; GARBUÍO, D. Incidência de flebite e fatores relacionados em acesso venoso. **Enfermería Global**, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 26-58, 2024. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.587911>. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SILVA, L. R.; OLIVEIRA, M. P. Pesquisa qualitativa na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 112-128, 2023. Disponível em: <https://revistaestudosinterdisciplinares.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SILVA, W. C. R.; WAISBERG, J.; SILVA, G. M. Flebite em crianças e adolescentes com cateter venoso periférico. **Nursing – Edição Brasileira**, [S.l.], v. 23, n. 264, p. 4072-4081, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i264p4072-4081>. Disponível em: <https://revistanursing.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SIMÕES, A. M. N.; VENDRAMIM, P.; PEDREIRA, M. L. G. Risk factors for peripheral intravenous catheter-related phlebitis in adult patients. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, e20210398, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0398en>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SOUZA, W. M.; CYPRIANO, V. H. B.; SOUSA, R. A.; LINO, R. L. B.; MROCZINSKI, A. L.; GARBUIO, D. C. Factors related to complications of the invasive blood pressure system among adults and elderly. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 33, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7097.4443>. Acesso em: 20 abr. 2026.

TENDEIRO, P. I. S. N.; DINIZ, A. M.; MENDES, C.; BORDALO, I. M. S. V. L.; CHAINHO, M. C.; RAMOS, S. M. S. V.; SOUSA, P. P. Flebite associada a cateter venoso periférico e a administração de medicamentos: análise retrospectiva de incidentes. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, ser. VI, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12707/rvi22069>. Acesso em: 20 abr. 2026.

VILLA, G.; GIUA, R.; AMASS, T.; TOFANI, L.; CHELAZZI, C.; PINELLI, F.; DE GAUDIO, A. R.; ROMAGNOLI, S. In-line filtration reduced phlebitis associated with peripheral venous cannulation: focus on cost-effectiveness and patients' perspectives. **The Journal of Vascular Access**, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 154-160, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1129729819861187>. Acesso em: 28 abr. 2026.

WANG, X.; LV, X.; ZHANG, J.; WANG, Y. Effect of Chahuang ointment on prevention of phlebitis in PICC. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019008003680>. Acesso em: 20 abr. 2026.

XIAO, W. The curative effect analysis of PICC catheterization for tumor patients under new guide wire. **European Journal of Medical Research**, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 99, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40001-021-00571-1>. Acesso em: 20 abr. 2026.